

# **CIÊNCIAS HUMANAS**

# MINUSTAH COMO MISSÃO CIVILIZATÓRIA: ANÁLISE DA POLÍTICA INTERNACIONAL PARA A ESTABILIZAÇÃO DO HAITI

**GUERRA, Lucas**

Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP - UNILA  
E-mail: [lucas.guerra@aluno.unila.edu.br](mailto:lucas.guerra@aluno.unila.edu.br)

**BLANCO, Ramon**

Docente do curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA  
E-mail: [ramon.blanco@unila.edu.br](mailto:ramon.blanco@unila.edu.br)

**HONÓRIO, Karen**

Docente do curso de Relações Internacionais e Integração – ILAESP – UNILA

## 1 Introdução

No cenário internacional contemporâneo, os processos de *peacebuilding* conduzidos pelas Operações de Paz das Nações Unidas correspondem a uma diretriz específica da política internacional: a disseminação do Centro para a Periferia Global de um modelo específico de governança política e econômica, com base nos preceitos básicos da Paz Liberal – a democracia liberal orientada para o livre mercado. Dessa forma, é possível afirmar que essas operações correspondem a verdadeiras Missões Civilizatórias contemporâneas, por vezes trazendo mais benefícios às potências industriais que as financiam que atendendo às reais demandas das populações locais dos territórios nos quais se inserem.

O objetivo do presente trabalho é, através da análise de documentos e planos de ação do Sistema ONU e do Fundo Monetário Internacional (FMI), evidenciar que a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) opera de acordo com a lógica supracitada, impondo diretrizes de caráter normatizador acerca de como deve funcionar o Estado haitiano, de maneira alheia às reivindicações e à participação efetiva da população do país.

## 2 Metodologia

Para a concretização da pesquisa, optou-se por uma metodologia qualitativa, com a análise de fontes primárias (documentos do Sistema ONU, Fundo Monetário Internacional e Governo Haitiano) e secundárias (revisão bibliográfica de autores que se dedicam às temáticas abordadas). Ademais, foram realizadas ao longo do semestre reuniões semanais com o grupo de iniciação

científica para discussão de textos e debate com os professores orientadores acerca do direcionamento dos eixos de pesquisa.

### **3 Fundamentação teórica**

Como marco inicial para as reflexões a que se propõe a pesquisa, optou-se por um recorte temporal a partir do término da Guerra Fria, acontecimento que deflagrou uma série de profundas transformações no cenário internacional. Dentre elas, destaca-se o fim da ordem mundial bipolar, com a vitória dos Estados Unidos sobre a URSS, fato que representou a prevalência dos valores ocidentais – com ênfase no liberalismo político e econômico – enquanto princípios norteadores da política internacional.

Outra característica importante do período é o início de um maior protagonismo da Organização das Nações Unidas (ONU) na temática de segurança internacional. Nesse sentido, ganham ênfase as Operações de Paz da ONU, principal ferramenta da organização para a gestão de conflitos e manutenção da segurança internacional (HERZ; HOFFMAN, 2004). No contexto pós-Guerra Fria, as Operações de Paz passam a receber caráter “multidimensional”, orientando-se para o processo de *peacebuilding*, que engloba um conjunto de ações voltadas para os âmbitos político, social e cultural dos países ocupados, no sentido de promover a construção de instituições que garantam uma paz de longa duração.

É fundamental observar que a mencionada reorientação das Operações de Paz no contexto pós-Guerra Fria se deu em um momento fortemente marcado pela prevalência das ideias liberais no cenário internacional. Assim, a “reconstrução” dos Estados devastados por conflitos deveria se dar sob o marco normativo da denominada Paz Liberal, promovendo a criação de democracias liberais orientadas para o livre mercado (PARIS, 2004).

Logo, as Operações de Paz da ONU de caráter “multidimensional” ocupam na política internacional contemporânea papel análogo às Missões Civilizatórias, uma vez que disseminam do Centro para a Periferia Global um modelo normatizador de como os Estados devem funcionar, processo que frequentemente atende aos interesses das grandes potências industriais (PARIS, 2002). Ademais, “este modelo, que se pretende de aplicação universal, não abarca experiências multiculturais, cingindo-se a reproduzir a sua clara matriz ocidental em países, na esmagadora maioria, não-ocidentais” (PUREZA E CRAVO, 2005, p. 12).

É com base nesse marco histórico, teórico e conceitual que se busca evidenciar a categorização da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) enquanto tentativa de transposição de um modelo de Estado liberal para a Periferia global, de modo a atender majoritariamente os interesses das potências industriais que financiam a Missão às custas da

negligência quanto às reivindicações da própria sociedade haitiana.

#### **4 Resultados**

Através da análise dos documentos selecionados do Sistema ONU e do Fundo Monetário Internacional, foi possível identificar que a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) está orientada de acordo com os princípios normativos da Paz Liberal, buscando implementar no país uma democracia representativa de livre mercado. Na instância política, prescreve-se a promoção de uma governança democrática, com ênfase na revitalização do sistema carcerário e do aparato policial haitiano. Na esfera econômica, prescreve-se a inserção nas dinâmicas de alta competitividade do mercado mundial e a prevalência do setor privado nacional, regional e internacional nesse processo.

Além disso, foram estudados relatos de indivíduos imersos na realidade haitiana durante o período de vigência da Missão que denunciam que a atuação desta está descolada tanto das reais condições socioeconômicas do país quanto das reivindicações políticas e sociais de sua população.

#### **5 Conclusões**

Inserida no contexto de gestão da Paz e da Segurança Internacional sob o paradigma pós-Guerra Fria, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) está orientada no sentido de promover no país um processo de *peacebuilding* pautado nos moldes normativos da Paz Liberal, visando a construção de uma democracia liberal orientada para o livre mercado. Tal processo, verificado na análise dos documentos das principais instituições da comunidade internacional vinculadas à Missão, consiste na transposição do Centro para a Periferia Global de um modelo normatizador de governança política e econômica tido como ideal.

Conforme indicam autores que estiveram imersos na realidade do Haiti em plena vigência da MINUSTAH, os procedimentos levados a cabo por esta se dão de maneira alheia às reais demandas da população do país, tendendo a gerar medidas benéficas aos países industrializados que financiam a Missão. Tendo em vista os elementos apontados, é possível constatar que a MINUSTAH corresponde à categorização proposta por Paris (2002) das Operações de Paz da ONU enquanto Missões Civilizatórias contemporâneas.

Frente a esse paradigma, se faz necessária a busca por novas abordagens à construção da paz internacional, coerentes com as reivindicações e cosmovisões das populações locais e com protagonismo ativo destas. Especificamente no caso da MINUSTAH, a abertura de espaços de diálogo e construção conjunta de soluções desde a sociedade civil haitiana para os problemas do

país, rompendo com a lógica *top-down* até o momento vigente, se apresenta como elemento essencial para a superação do paradigma "civilizatório" da Missão.

## 6. Principais referências bibliográficas

HERZ, Mônica; RIBEIRO-HOFFMANN, Andrea. **Organizações internacionais: história e práticas**. Campus/Elsevier, 2004.

PARIS, Roland. International peacebuilding and the 'mission civilisatrice'. **Review of international studies**, v. 28, n. 04, p. 637-656, 2002. Disponível em: <[http://archives.cerium.ca/IMG/pdf/Paris\\_ROLAND-International\\_peacebuilding\\_and\\_the\\_Mission\\_Civilisatrice-2.pdf](http://archives.cerium.ca/IMG/pdf/Paris_ROLAND-International_peacebuilding_and_the_Mission_Civilisatrice-2.pdf)>. Acesso em 19 de maio de 2016.

\_\_\_\_\_. **At war's end: building peace after civil conflict**. Cambridge University Press, 2004.

PUREZA, José Manuel; CRAVO, Teresa. Margem crítica e legitimação nos estudos para a paz. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 71, p. 05-19, 2005. Disponível em: <<https://rccs.revues.org/1011>>. Acesso em 11 de junho de 2016.